

Estrangeiros são quem mais procura restaurantes solidários do Porto

written by O Cidadão | 20 de Novembro, 2023

Os 300 voluntários que nos 365 dias do ano asseguram o jantar nos **três restaurantes** do projeto financiando pela Câmara do Porto têm sido *“confrontados com novos desafios resultantes do aumento de imigrantes em busca de refeições, começando pela recusa em ingerir carne de porco e, noutros casos, qualquer tipo de carne”*, contou a responsável.

“A nossa perceção é que em algumas noites quase metade das pessoas que servimos são de outras nacionalidades, na sua maioria oriundas de Marrocos, mas também do Brasil, Angola, Guiné-Bissau, Paquistão, Tunísia e Argélia, sendo que muitos delas não falam português ou inglês”, relatou Ana Salão.

Identificado o problema, contou a coordenadora, o passo seguinte foi informar a autarquia, passando as refeições a *“raramente incluir carne de porco, sendo que nos dias em que houver, terão um prato alternativo”*.

Nos restaurantes situados no **Centro de Acolhimento Temporário Joaquim Urbano**, na baixa e na Batalha, em média são servidas **500 refeições por dia**.

O carácter pendular da comparência nos restaurantes *“depende de vários fatores”*, explicou Ana Salão, juntando a circunstância de *“haver jantares também noutras instituições da cidade ao momento em que algumas pessoas recebem o Rendimento Social de Inserção e deixam de aparecer uns dias”*.

A população que frequenta os restaurantes solidários é na sua grande maioria **masculina**: *“em 90% são homens, mas há, também, mulheres com filhos”*, disse.

E com *“as equipas preparadas para comunicar em inglês”* o desafio de ter de *“resolver assuntos com quem apenas fala francês faz-se recorrendo às aplicações de tradução dos telemóveis”*, relativizou a coordenadora.

Dos restaurantes para a rua, os voluntários do projeto distribuem **quatro vezes por semana** refeições a cerca de **200 pessoas** e há ainda outro projeto, *“nascido durante a pandemia para suprir pedidos de emergência, o SOS CASA”*, contou a responsável.

Neste caso, procuram *“responder a pedidos de cabazes alimentares, mas também de roupa, mobiliário e eletrodomésticos”*, solicitções, sublinhou, que *“têm crescido muito mais ao nível das famílias, muitas delas imigrantes, do que das pessoas em situação de sem-abrigo”*.

“Resistimos à custa de bater a muitas portas e do apoio de empresas e de particulares”, assinalou Ana Salão sobre quem ajuda para os outros projetos que não o dos restaurantes solidários.

E como *“todos os dias são para apelar e para ajudar”*, Ana Salão referiu que a **CASA** está *“muito necessitada de carne para cozinhar e de cobertores”*.